

Mais dinheiro para medicamentos

Governo federal aumenta em 67% o repasse de verbas, à Secretaria de Saúde do DF, para compra de remédios de alto custo

PAULA BITTAR

Os pacientes de Brasília com doenças que exigem medicamentos de alto custo devem ficar um pouco mais tranquilos. O governo federal vai aumentar o repasse de verbas à Secretaria de Saúde do Distrito Federal para esses medicamentos em R\$ 560 mil.

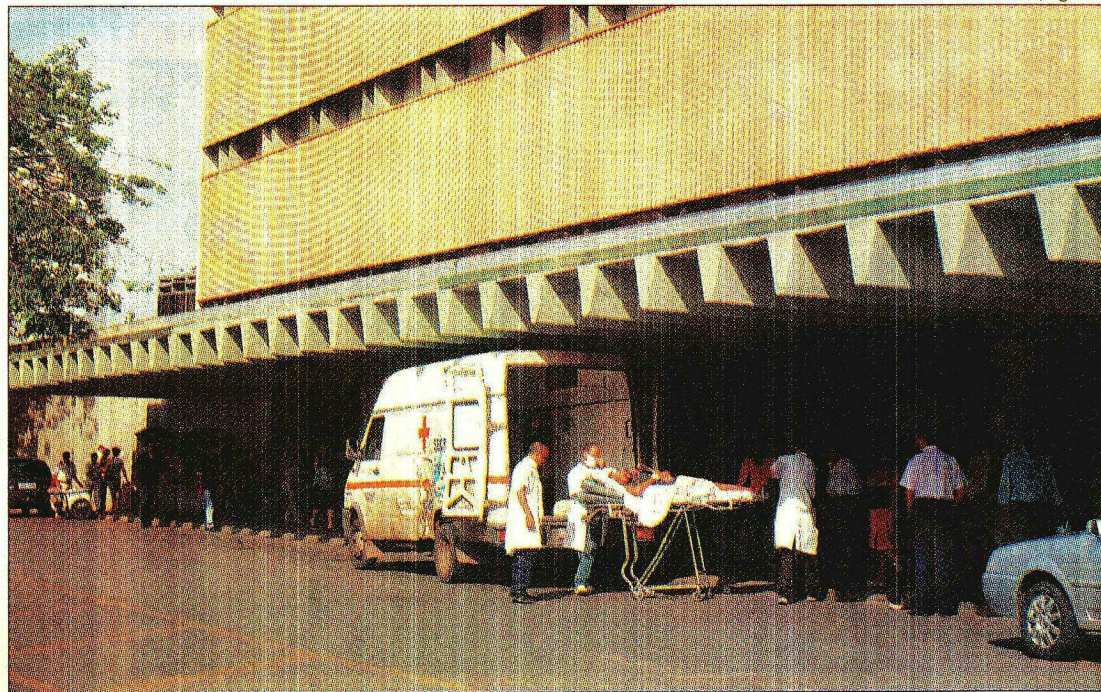
Até mês passado, a Secretaria recebia cerca de R\$ 840 mil por mês para a compra de remédios excepcionais, como o *Interferon Peguilato*, para portadores de hepatite, que ainda está em falta na Farmácia de Alto Custo do Hospital de Base de Brasília. Mas, a partir de agora, vai contar com R\$ 1,4 milhão mensais, quase 67% a mais do que anteriormente.

Quem garante é Luiz Roberto Klassmann, responsável pelo repasse de verbas para esse tipo de medicamento, no Ministério da Saúde. Ele

ainda afirmou que a transferência do dinheiro referente a novembro será feita hoje. E tem mais: na última quarta-feira o Ministério repassou R\$ 560 mil necessários para que a verba referente a outubro também atingisse a nova marca de R\$ 1,4 milhão. Segundo Klassmann, a transferência nunca atrasa, mas o Ministério só aprovou o aumento no orçamento para medicamentos excepcionais no início deste mês.

O repasse de recursos federais é feito com base no orçamento divulgado pelas secretarias dos estados e do Distrito Federal. Ou seja, esse acréscimo se deve ao fato de que a Secretaria de Saúde do DF teve gastos maiores com os remédios da Farmácia de Alto Custo do HBB.

O responsável pelo repasse acredita que, com o aumento da verba, a quantidade de remédios em falta diminuirá.



HBB Mesmo com verbas adicionais, alguns medicamentos de alto custo vão continuar em falta

Mas, segundo Klassmann, ainda não é o suficiente para resolver o problema.

— Os estados precisam acelerar o processo licitatório, ou

seja, têm de prever quando o remédio vai acabar para abrir a licitação com 60 dias de antecedência — afirma.

Para o subsecretário de

Atenção à Saúde do DF, Mário Sérgio Nunes, o aumento da quantia vem em boa hora.

— Isso vai ajudar a resolver o problema da falta de remé-

dios. Nós gastamos cerca de R\$ 2 milhões por mês. É muito mais fácil administrar um déficit de R\$ 600 mil do que um de R\$ 1,2 milhão, como era — afirma Nunes.

Por outro lado, o subsecretário afirma que ainda haverá alguns medicamentos excepcionais em falta. Atualmente, dos 3.800 remédios da lista da farmácia do HBB, faltam cerca de 10%. A prioridade, segundo Nunes, é repor os mais essenciais. Ou seja, quem precisa de tratamento mas não corre risco de vida se não tomar o remédio vai continuar sem os medicamentos.

A falta de *Ciclosporina*, medicação necessária para quem sofreu transplante de rim, foi sanada ontem. O subsecretário promete também resolver o problema do *Interferon Peguilato*, com a criação, ainda este mês, da Central de Aplicação de Medicamentos Injetáveis, na 508 Sul.

José Paulo Lacerda/Ag. Pixel